

Suplementação sob medida



cuidado porque podem se acumular no corpo do animal”, alerta o especialista. Em situações mais graves, o uso incorreto pode até agravar doenças que já existiam anteriormente.

Outro problema frequente é a automedicação baseada em sinais genéricos. Pelagem opaca, queda excessiva de pelos, unhas frágeis, apatia e alterações digestivas costumam fazer muitos tutores procurarem suplementos por conta própria.

Os especialistas alertam que esses sinais não indicam necessariamente deficiência nutricional. Muitas vezes, os sintomas podem estar relacionados a doenças hormonais, dermatológicas, gastrointestinais ou até infecciosas.

“Esses sinais são inespecíficos”, explica o endocrinologista veterinário. Ele também pede para que o tutor não “adivinhê” um suplemento, mas, sim, procure avaliação veterinária para investigar a causa real do problema.

A ideia de que produtos naturais não fazem mal também preocupa os profissionais. Fernanda afirma que existe uma percepção equivocada de segurança quando o assunto envolve suplementos naturais ou fitoterápicos. “Até mesmo plantas podem ser tóxicas”, alerta. De acordo com ela, alguns compostos naturais podem interferir na ação de medicamentos, potencializar efeitos colaterais ou causar reações adversas importantes, dependendo da condição clínica do animal.

Além disso, cães e gatos possuem metabolismos diferentes e necessidades nutricionais bastante específicas. Um suplemento indicado para cães pode não ser seguro para gatos, especialmente pela sensibilidade felina a determinados nutrientes.

Riscos das redes

Com o crescimento do mercado de animais domésticos, criadores de conteúdo animal passaram a divulgar rotinas de suplementação semelhantes às utilizadas por humanos. Produtos voltados para “imunidade”, “energia” ou “envelhecimento saudável” ganharam força principalmente nas redes sociais. Para os especialistas, embora a humanização dos pets tenha ampliado o cuidado com os animais, ela também favoreceu exageros e comparações inadequadas com hábitos da medicina humana.

Hoje, muitos tutores chegam às clínicas veterinárias já determinados a comprar certos suplementos vistos na internet. Em alguns casos, os produtos sequer possuem comprovação científica adequada ou registro confiável. Fernanda alerta que produtos que prometem resolver muitos problemas ao mesmo tempo devem ser encarados com desconfiança. “Não existe nada que seja bom para tudo”, afirma.

A professora também chama atenção para a chamada “empurroterapia”, prática comum em conteúdos patrocinados nas redes sociais. Segundo ela, o excesso de propaganda pode fazer com que os tutores enxerguem suplementos como itens obrigatórios, mesmo quando não existe necessidade clínica.

Outro ponto importante, segundo os especialistas, é que qualidade não depende apenas do preço. É fundamental verificar se o produto possui registro adequado, procedência confiável, validade e composição compatível com a espécie animal. Em alguns casos, suplementos vendidos sem controle adequado podem apresentar impurezas ou concentrações diferentes das informadas na embalagem. Isso reduz a eficácia do produto e pode trazer riscos à saúde do animal.

Antes de iniciar qualquer suplementação, a recomendação é buscar avaliação veterinária completa. Exames clínicos, análises laboratoriais e histórico alimentar ajudam a definir se existe realmente necessidade de suplementar. Para Fernanda, não existe receita quando o assunto é nutrição animal. Cada paciente possui necessidades próprias, influenciadas por idade, peso, rotina, raça, doenças e até nível de atividade física.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte